



## CARTA ABERTA

Viseu, 2009-03-29

AO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU  
DR. FERNANDO RUAS

Recorrentemente, em anos de Eleições Autárquicas, V.Ex.<sup>a</sup> lança um conjunto de obras no Concelho com vista a mostrar aos eleitores viseenses “obra feita”, obra eleitoral que tão “necessária” tem sido para que, desde 1989, se mantenha como Presidente da Câmara Municipal de Viseu.

Não interessando, por agora, discutir a utilidade pública das obras, quero, veementemente, lamentar e denunciar o modo como decorrem, com total desprezo e desrespeito pelos cidadãos.

Nos últimos tempos a cidade de Viseu tem vivido um autêntico inferno, um verdadeiro caos. Viseu é uma cidade tomada e cercada por obras que decorrem desordenada, descoordenadamente e que condicionam a mobilidade dos viseenses, quer no tráfego automóvel, quer pedonal. Obras que chegam a colocar em risco a segurança dos viseenses. Com o Rossio transformado em estaleiro, com passeios esventrados, com o trânsito alterado para construir uma nova rotunda ou para lançar mais um tapete de alcatrão nas rotundas existentes, com obras que condicionam o acesso à central de camionagem, com as obras de alargamento dos acessos a Viseu, é um facto que os engarrafamentos no trânsito, já de si diários e agora, desproporcionais, concorrem também para condicionar fortemente a já difícil circulação pedonal.

Lamentável, Sr. Presidente é que tudo isto aconteça sem um aviso, sem um pedido de desculpas pelo contra tempo que sempre as obras causam, sem a indicação do tempo em que as obras decorrem e para que servem, sem o cuidado da Câmara indicar percursos alternativos quando ocorrem interrupções na via pública, que chegam a acontecer

quando menos se espera, sem a aplicação legal da sinalética adequada à segurança dos cidadãos. Tudo é feito a trouxe-mouxe, com a Câmara em silêncio, como se nada acontecesse e pronta, a responsabilizar os empreiteiros pelo caos gerado.

Sr. Presidente, lamento ter de lhe recordar, que nas suas atribuições e competências está o dever de proporcionar condições que permitam oferecer o máximo de conforto e segurança nas deslocações no Município independentemente do modo de transporte utilizado, não descurando ainda as condições de urbanidade, qualidade de vida e segurança que devem existir nas deslocações pedonais. Mesmo, apesar das obras!

Sr. Presidente, não basta pedir anualmente aos viseenses “ impostos máximos, para obra máxima”, também é necessário garantir deslocações com conforto e segurança no município.

Peço pois, a V. Ex.<sup>a</sup> que responda à indignação dos viseenses pelo caos em que submergiu a cidade, estou certo que os viseenses saberão ouvi-lo com atenção e respeito.

Aguardo pública resposta, com cordiais cumprimentos

Miguel Ginestal.